REVISTA TRANSDISCIPLINAR
UNIVERSO da Saúde
ISSN 2965-2340

A QUESTÃO DA TÉCNICA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Eduardo Soares Damasco Rodrigues
Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Docente Titular em Psicologia na Universidade Salgado de Oliveira/RJ

RESUMO

Este artigo busca explorar a relação entre a técnica e a verdade na clínica psicológica contemporânea. Inicialmente, observa-se como a prática clínica valoriza a técnica como um fazer que envolve habilidade, conhecimento, método e replicação, derivando diretamente de sua origem grega, compreendida como "Techné". Esta, objetiva a produção de uma verdade como algo verificável, originalmente entendido como "Veritas". No entanto, se apresenta uma abordagem que vai além dessa perspectiva instrumental, introduzindo os conceitos de técnica e verdade, a partir de outras possibilidades dentro do próprio idioma grego antigo, como poiesis (criação) e aletheia (desvelamento). Com base nas reflexões de Martin Heidegger, particularmente em sua obra Ser e Tempo, se discute como uma prática clínica orientada pela "poiesis" e voltada para o desvelamento pode oferecer um espaço mais autêntico de transformação para o paciente. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica nas contribuições de autores como Augusto Pompeia, Bilê Sapienza, Ana Feijoo, Roberto Sá e Cristine Mattar.

Palavras-chave: Técnica, Verdade, Technelé, Poiesis, Alétheia, Clínica psicológica.

ABSTRACT

This article seeks to explore the relationship between technique and truth in contemporary clinical psychology. Initially, it observes how clinical practice values technique as a practice that involves skill, knowledge, method and replication, deriving directly from its Greek origin, understood as "Techne". This aims to produce a truth as something verifiable, originally understood as "Veritas". However, it presents an approach that goes beyond this instrumental perspective, introducing the concepts of technique and truth, based on other possibilities within the ancient Greek language itself, such as poiesis (creation) and aletheia (unveiling). Based on the reflections of Martin Heidegger, particularly in his work Being and Time, it discusses how a clinical practice guided by "poiesis" and focused on unveiling can offer a more authentic space for transformation for the patient. The methodology adopted includes a bibliographic review in the contributions of authors such as Augusto Pompeia, Bilê Sapienza, Ana Feijoo, Roberto Sá and Cristine Mattar.

Keywords: Technique, Truth, Techné, Poiesis, Alétheia, Psychological clinic.

INTRODUÇÃO

A prática clínica na psicologia contemporânea tem sido cada vez mais mediada por técnicas específicas, entendidas como instrumentos essenciais para o trabalho terapêutico eficaz, ou seja, um modo de fazer alguma coisa e de produzir ou alcancar uma verdade. Esse produto gerado pode ser entendido como "veritas", que esta ligada ao caráter de verificavel, por possuir características de replicação a partir de um método determinado. No entanto, a clínica psicológica contemporânea não deve se restringir a um uso puramente instrumental da técnica, se propondo a abrirse a outras formas de compreensão da verdade e de cuidado terapêutico.

Heidegger (1943/1998), propõe uma compreensão da verdade como "alétheia", o desvelamento do ser, que se distingue da noção clássica de "veritas", verdade como correspondência ou como algo verificável a partir de um método específico. Ao explorar essa distinção, podemos repensar a prática clínica, não apenas como a aplicação de técnicas prontas, mas como um espaço de revelação e criação (poiesis). A escuta clínica, nesse sentido, não é apenas uma técnica de intervenção, mas um processo de desvelamento da "verdade" do paciente, onde terapeuta e paciente co-criam novas formas de ser e estar no mundo.

Conforme argumentam Pompeia e Sapienza (2010), a técnica psicológica não é um simples instrumento, mas uma mediação essencial no processo de revelação das verdades internas. Assim, a proposta deste artigo é investigar como a clínica psicológica pode integrar essas noções filosóficas, especialmente à luz das reflexões de Heidegger, para oferecer um espaço de transformação genuína, indo além da técnica instrumental (de techne para poiesis) e buscando uma verdade (aletheia) que emerge no processo terapêutico.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (1996), a pesquisa bibliográfica ou de referencia “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. A partir disso, este artigo apresenta e problematiza a "técnica" e "verdade", suas definições e sua etimologia a partir de conceitos correntes, assim como a partir do grego antigo. Também traz uma abordagem possível no contexto clínico da psicoterapia apresentando uma proposta não hegemônica de intervenção à luz de autores como Heidegger, Feijoo, Pompeia, etc.

A partir de uma pesquisa de referencia na busca de informações e dados disponíveis em publicações científicas (livros e artigos). As publicações foram selecionadas pela temática, pelo autor, pela proposta, pelo título e/ou pelo resumo, não sendo definidos limites de datas, idiomas e tipos de estudos nas publicações. A busca foi realizada pelo mecanismo de pesquisa eletrônico Scielo, a partir das palavras chave: “Técnica”, “Verdade”, “Clínica fenomenológica”, “Techné”, “Heidegger”,“Fenomenologia”, “Fenomenologia-existencial”, “Psicologia fenomenológico-existencial” e “Psicoterapia fenomenológico-existencial”; e através de pesquisas bibliográficas com as mesmas palavras chave. Foram consultados textos tradicionais do autor Martin Heidegger, além autores contemporâneos como Augusto Pompeia, Bilê Sapienza, Ana Feijoo, Roberto Sá e Cristine Mattar, que discutem a prática psicológica e o contexto da escuta clínica a partir de um olhar fenomenológico-existencial. A análise foi estruturada em torno da comparação entre a técnica como techne (prática ou técnica instrumental) e como poiesis (prática criativa e reveladora), além das noções de verdade como veritas (verdade verificável e observável) e como aletheia (verdade do encontro, do desvelamento).

Buscou-se explorar como a clínica contemporânea pode valorizar essas diferentes formas de um "fazer clínico", sem perder de vista o potencial transformador da prática terapêutica.Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa no âmbito da Psicologia, Psicoterapia, Daseinsanálise e Fenomenologia sendo descritiva e trabalhando como a interpretação dos fenômenos, atribuições de significados, categorizações e generalizações da temática. O trabalho proporciona maior familiaridade com a temática, tratando-se de uma revisão narrativa da literatura para sintetizar um conhecimento sobre "Técnica",

""Verdade" e "Psicoterapia", apresentando uma possibilidade de sentido à luz da Fenomenologia proposta por Martin Heidegger e colaborada pelos autores anteriormente citados. Este trabalho busca ampliar a literatura Daseinsanalítica e Fenomenológicoexistencial em Psicoterapia, tendo em vista a escassez de materiais de leitura e pesquisa.

A TÉCNICA NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA: TECHNÉ, POIESIS, VERITAS E ALÉTHEIA

A clínica psicológica moderna tem se caracterizado por um forte apego à técnica. Desde a ascensão das abordagens cognitivo-comportamentais até a tradicional utilização de intervenções psicodinâmicas, a técnica tornou-se um componente central do fazer clínico. Como destaca Pompeia & Sapienza (2011), a técnica psicológica oferece ao terapeuta um arsenal de ferramentas que permitem acessar e transformar a psique do paciente. No entanto, essa visão técnica pode ser limitada se for concebida exclusivamente como um processo mecânico, desvinculado de uma reflexão mais profunda sobre o ser das coisas, e em especial, do paciente.

Para entender a técnica em sua essência, recorre-se ao conceito de "techné" a partir do grego antigo, entendido não apenas como um fazer técnico, mas como uma arte que envolve sabedoria prática, com caráter metodológico e replicável. Heidegger (1959/2002), ao revisitar esse conceito, propõe que "techne" é uma forma de trazer algo à presença, de revelar o que está oculto. Essa revelação, porém, não está necessariamente ligada à correspondência entre o real e o que se mostra, mas à ideia de desvelamento daquilo que estava velado — uma antecipação do conceito de alétheia.

Em Ser e Tempo (1927/1989), Heidegger articula essa noção de verdade como desvelamento, mostrando que a técnica, enquanto "techné", é apenas uma dimensão da relação entre o ser e a verdade. Nesse sentido, a técnica não pode ser vista apenas como uma ferramenta, mas como uma maneira de desvelar o ser do paciente em sua totalidade.

Se a técnica (techné) pode ser entendida como o fazer que revela algo, a noção de poiesis, por sua vez, remete a um fazer que cria. Em A Origem da Obra de Arte (1950/2018), Heidegger apresenta "Poiesis" como um ato criativo que permite o surgimento de algo novo. Na clínica psicológica, isso pode ser interpretado como a co-construção de novos significados, que emerge na interação entre terapeuta e paciente. Como aponta Feijó (2000), a terapia não é apenas um espaço de escuta técnico, mas um espaço onde o novo pode ser criado, permitindo ao paciente reconfigurar sua história.

Além da dimensão técnica da prática clínica, o processo de escuta e acolhimento no contexto terapêutico também requer um olhar atento para a singularidade de cada paciente. Em vez de aplicar mecanicamente uma técnica sobre o outro, é necessário criar um espaço de acolhimento em que o paciente possa se expressar livremente. Nesse sentido, a técnica deve ser sempre adaptada à pessoa que está sendo atendida, respeitando seu tempo, suas vivências e suas particularidades.

Para Sá & Mattar (2008), a escuta clínica, quando bem-sucedida, não se restringe ao uso de técnicas, mas se constitui em um espaço de encontro e acolhimento em que o paciente pode revelar suas experiências e, a partir daí, construir novos significados. A escuta ativa permite que o terapeuta acesse aspectos profundos da psique do paciente, contribuindo para o processo de cura e transformação.

A técnica na clínica, então, deve ir além de uma simples intervenção prática. O terapeuta precisa ser capaz de acolher o sofrimento do paciente, mas também promover um espaço em que novas verdades possam emergir, tanto para o paciente quanto para o próprio terapeuta. Ao fazer isso, o processo terapêutico se transforma em uma experiência relacional, em que a técnica é usada como um meio para facilitar o desvelamento e a criação de novas possibilidades de ser.

É fundamental considerar também as implicações éticas do uso da técnica na prática clínica. O uso da técnica sem a devida atenção às particularidades e à autonomia do paciente pode resultar em uma forma de violência simbólica, em que o paciente é reduzido a um objeto de intervenção. Heidegger (1927/1989) alerta para os perigos de uma visão tecnicista do ser humano, que tende a instrumentalizar o outro, tratando-o como um recurso a ser manipulado.

Nesse sentido, é necessário que a prática clínica esteja sempre atenta às demandas éticas que surgem no processo terapêutico. Como apontam Sá & Mattar (2008), o uso da técnica deve ser guiado por princípios éticos que assegurem o respeito à autonomia do paciente, evitando qualquer forma de manipulação ou coerção. A técnica, portanto, deve ser utilizada de forma a garantir o bem-estar do paciente, promovendo sua autonomia e seu crescimento pessoal.

Pompeia e Sapienza (2010) reforçam que a verdadeira técnica clínica é aquela que se desenvolve em um espaço ético, em que o terapeuta respeita a singularidade do paciente e cria as condições para que ele possa revelar sua verdade de maneira autônoma e autêntica. Sendo assim, a ética da técnica não é apenas uma questão de aplicar corretamente as intervenções, mas de garantir que o paciente seja sempre tratado como um sujeito em seu próprio processo de transformação.

CONCLUSÃO

A técnica na clínica psicológica contemporânea, embora essencial para o trabalho terapêutico, não pode ser reduzida a um mero conjunto de procedimentos ou intervenções. Ela deve ser entendida como um meio para promover o desvelamento (aletheia) e a criação (poiesis) de novas possibilidades de ser, respeitando sempre a singularidade e a autonomia do paciente.

O desafio ético da técnica reside em sua capacidade de criar um espaço de escuta e acolhimento, no qual o paciente possa revelar sua verdade de maneira autêntica. Como ressaltam Pompeia e Sapienza (2011), a verdadeira técnica clínica é aquela que vai além da instrumentalização do outro, buscando sempre promover o bem-estar, a autonomia e o crescimento pessoal do paciente.

Ao integrar essas reflexões filosóficas e éticas à prática clínica, podemos enriquecer o trabalho terapêutico e proporcionar aos pacientes um espaço de transformação genuína, em que a técnica serve como um veículo para o desvelamento e a criação de novas formas de ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da clínica psicológica contemporânea, a partir da noção de "Poiesis", é fundamental para a estruturação do trabalho terapêutico. Ao focar exclusivamente em uma abordagem técnica instrumental, corremos o risco de perder de vista o potencial

transformador e criativo da clínica. Conforme defendem Pompeia e Sapienza (2010), a verdadeira transformação clínica ocorre no espaço onde a técnica encontra a abertura para o novo, permitindo que o paciente revele sua própria verdade.

REFERÊNCIAS

FEIJOO, A. M. L. C. A escuta e a fala em psicoterapia: Uma proposta Fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Sao Paulo: Atlas, 1996.

HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Original publicado em 1950).

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: Ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. (Originalmente publicado em 1959).

HEIDEGGER, M. Heráclito: A origem do pensamento ocidental. Lógica. A doutrina heraclítica do lógos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998. (Originalmente publicado em 1943).

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 1989. (Originalmente publicado em 1927).

POMPEIA, A., & SAPIENZA, B. T. Na Presença do Sentido. São Paulo: EDUC, 2010.

POMPEIA, J. A, & SAPIENZA, B. T. Os dois nascimentos do homem: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

SÁ, R. N., & MATTAR, M. C. Os sentidos de “análise” e “analítica” no pensamento de Heidegger e suas implicações para a Psicoterapia. Estudos e Pesquisa em Psicologia, v. 8, n. 2, pp. 191-203, 2008.

SAPIENZA, B.T. Conversa sobre terapia. São Paulo: Educ/Paulus, 2004.